

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de S. Catarina

Class.: 140

Data: 06.04.83

Pg.: _____

190 Índios de Ibirama querem dinheiro como indenização

IBIRAMA/BLUMENAU—Dois membros na Fundação Nacional do Índio (Funai) devem entrar em contato com autoridades do Departamento Nacional de Obras e Saneamento e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal ainda esta semana na Canital catarinense para tratar sobre a indenização das terras xokleng no município de Ibirama.

A informação foi prestada pelo vice-cacique e presidente do Conselho Indígena Veitshá Uvanhaccu Téiê e pelo capitão do posto indígena Copacã Cuzung, que vieram ao JORNAL DE SANTA CATARINA em Blumenau relatar sua ida, há 20 dias, para Brasília, onde falaram com o presidente da Funai, Paulo Moreira Leal.

Os índios xokleng estavam de posse de uma carta expedida por Paulo Moreira Leal, entre outras coisas. Na carta dizia que o assessor Bolívar Fabrício Vieira e a antropóloga Ana Maria Paixão, deveriam contatar junto ao DNOS de Florianópolis, sobre a construção de 63 casas (prometidas no convênio entre a Funai de Curitiba e o DNOS, em 1981) e se possível, mais outras 40 não inclusas no convênio.

Os membros da Funai têm por missão ainda ver a definição das indenizações das



(Jandir Nascimento)

Índios de Ibirama querem crédito nos bancos e uma caderneta de poupança

terras dos índios que serão inundadas; a definição da execução de um ramal de estrada que possa dar acesso à área indígena de Bugio; e contatar com o IBDF para estudo de possível liberação da madeira que se encontra junto à bacia do rio Hercllio, na área da inundação.

Após checar estes problemas em Florianópolis, o assessor e a antropóloga se deslocarão para o Posto Indígena de Ibirama, onde ficarão 30 dias "para reconhecimento da área"

"Os índios xokleng querem dinheiro como indenização e não terras adicionais. Nós queremos ter uma caderneta de poupança; ter crédito jun-

to aos bancos da cidade; e comprar mobílias para as novas casas que devem ser pelo menos de três modelos, como os brancos", disse o vice-cacique Téiê.

Os índios querem 163 milhões e 494 mil cruzeiros como indenização pelos 817,5 hectares que serão inundados e que lhes pertencem. Toda a terra dos índios possui registro em cartório, desde 1954.

PROMESSA

E, segundo o vice-cacique e o capitão do posto indígena de Ibirama, "nenhum índio vai saindo perto da beira do rio, e nem vai deixar que se construa a estrada do lado direito, sem antes recebermos a indenização".